

DESCRIÇÃO DOS BIOMAS INTEGRANTES DO PED/SP

1.1	Mata Atlântica	185
.....		
1.2	Zona Costeira	185
.....		
1.3	Cerrado	186

Essa descrição, resumida na itemização abaixo, constituiu-se em um dos parâmetros de definição para os projetos apresentados. Os biomas integrantes do Programa PED/SP são, pois, os que se seguem:

1.1 Mata Atlântica

O domínio da Mata Atlântica é um complexo de vegetação que ocupava outrora uma extensa área do Estado de São Paulo e é constituída por três formações diferentes: mata de planície litorânea, mata de encosta e mata de altitude.

Originalmente, a quase totalidade da Região Costeira, do Planalto Atlântico, da Depressão Periférica, das Cuestas e do Planalto Ocidental era ocupada por esse tipo de vegetação, entremeada em alguns trechos com cerrados, cerradões, campos e matas ciliares, em maiores proporções ao norte e ao oeste do Estado.

Das formações originais, restaram porções consideráveis apenas na Serra do Mar, poupada muito mais pelas limitações naturais do relevo e do clima do que por intenções conservacionistas.

No interior do Estado, restaram apenas fragmentos ou arquipélagos de fragmentos deste bioma, tornando crítica a situação de sobrevivência de várias espécies de flora e de fauna silvestres ali existentes.

As questões ambientais mais relevantes desta região estão relacionadas ao desenvolvimento urbanoindustrial e agroindustrial, este último orientado para a produção energética e a exportação, que se expandiram graças aos incentivos concedidos pelos órgãos oficiais.

1.2 Zona Costeira

A Zona Costeira do Estado de São Paulo vem sendo objeto do projeto Gerenciamento Costeiro, cuja coordenação estadual está a cargo da Coordenadoria de Planejamento Ambiental, da Secretaria de Meio Ambiente.

Com uma extensão de 700 km, abrange 21.000 km² de área terrestre.

Ao sul do Estado, a Zona Costeira compreende o Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananéia, considerado um dos ecossistemas mais importantes da Zona Costeira do País, em função de seu estágio de preservação e da produtividade primária.

Ao norte a Zona Costeira se apresenta com topografia acidentada e recortada em função da proximidade da Serra do Mar com a linha da costa. Esta região, denominada Litoral Norte, é extremamente valorizada em razão da procura por atividades de turismo e lazer, devido às suas características ambientais e paisagísticas.

1 Ver PED-Projetos de Execução Descentralizada, "Estado de São Paulo-PERFIL ESTADUAL", 1995b, págs. 9-10.



Finalmente, a região metropolitana da Baixada Santista, com suas atividades portuárias e industriais, densamente ocupada, apresenta já os problemas diversos e complexos de uma macrorregião em processo de evolução urbanoindustrial.

Para toda a Zona Costeira verifica-se que a complexidade de questões ambientais se dá não só com relação ao meio natural, como em relação à heterogeneidade das ações antrópicas.

De fato, é necessário gerenciar não só as diferenças regionais, os interesses econômicos e os desequilíbrios sociais, com seus reflexos ambientais, mas também compreender e respeitar culturas em diversos estágios de integração e desenvolvimento tecnológico, econômico e organizacional que caracterizam esta região.

1.3 Cerrado

Entre as áreas naturais remanescentes no Estado de São Paulo, o Cerrado constitui-se num bioma de célere degradação.

Nas duas últimas décadas, segundo dados publicados na revista Florestar Estatístico (vol. 1, nº 3), a vegetação natural do Estado sofreu uma redução de 25,12%; no mesmo período, o bioma Cerrado teve uma redução de 73,10%, de 1.055.480 ha para 283.951 ha.

Esse total compreende todo o gradiente fisionômico considerado por Coutinho (1978), que varia desde a paisagem campestre, representada pelos campos limpos, até uma paisagem florestal, representada pelos cerradões, intermediados pelos campos sujos, campos cerrados e pelos cerrados “sensu strictu”.

Na realidade, as pequenas áreas do bioma que sobreviveram à ocupação, por terem tido seus solos considerados marginais para a agricultura, vêm cedendo lugar às florestas de produção (Pinus e Eucaliptos) ou mesmo a culturas agrícolas que, por meio de melhoramento genético, foram adaptadas aos solos ácidos e de baixa fertilidade.

Boa parte das áreas remanescentes do cerrado está classificada como Estações Ecológicas estaduais, via de regra associadas a Estações Experimentais da SMA.

